

Impacto da pandemia na Saúde Mental em pessoas vivendo com HIV/AIDS

Impacto na saúde mental:

- Diminuição na rotina de exames, remarcações, distribuições de medicamentos.
- Estudo Fluminense(Parente J, Azevedo SL, Anacleto L- 2020)- medo concreto da morte, impacto na organização familiar, fechamento de escolas e empresas, dificuldade no lazer, isolamento social, aumento da violência doméstica e no consumo de álcool e substâncias.
- Trabalho chinês (Wang C, Pan R, San X- março de 2020)- metade dos entrevistados classificou o impacto psicológico como moderado ou grave e 1/3 considerou ansiedade moderada ou grave.

Impacto no HIV:

Em julho de 2020- Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis do Ministério da Saúde alertou que houve redução expressiva na solicitação de testes e ações de prevenção da transmissão do HIV, além da diminuição de 17% do número de pessoas que começaram a TARV em relação ao mesmo período de 2019.

Pacientes HIV:

- Possuem chance 1,5 a 8 vezes maior incidência do que a população geral para transtornos mentais pelo acometimento neuropsiquiátrico.
- Pacientes psiquiátricos possuem 10x maior chance de contaminação pelo HIV.
- Aumento na expectativa de vida – aumento dos transtornos mentais cognitivos leves a moderados associados ao HIV.
- Depressão- provavelmente a mais comum das comorbidades – até 50% dos pacientes.

Estudo
transversal
2012- amb
Fortaleza –
215 pacientes
HIV em uso de
ARVs:

- 36,3% algum transtorno psiquiátrico
- 17,7% depressão- ansiedade
- 10,2% depressão
- 8,4% ansiedade
- Adesão inadequada aos ARVs associada à ansiedade 1,93 vezes maior e 2,14 vezes para depressão.

Estudo Fortaleza – 257 pacientes- setembro de 2014 a abril de 2015:

- 29,2% depressão
- 7% TAB tipo 2
- 4,7% TAB tipo 1
- 2,3 % Síndrome do Pânico
- 14% TAG
- 10,1% abuso e dependência ao álcool
- 7,8% outras substâncias

Covid 19- alterações neuropsiquiá- tricas:

- Depressão- ansiedade- confusão mental (delirium)- euforia- alteração cognitiva (duração).

Ações governamentais, institucionais e individuais:

Ações governamentais-programas para evitações de distância emocional; monitoramento de transtornos mentais, considerar o impacto coletivo de suas ações, divulgar informações relevantes e não interrupção (atenção à logística) de medicações para outras doenças.

Ações individuais- clareza nas informações, buscar fontes de lazer e prazer, teleatendimento quando possível, atendimento de livre demanda.

Ações institucionais- estabelecer um plano de contingência e estratégia para lidar com sintomas psiquiátricos, estabelecer uma relação de transparência e confiança com os funcionários, garantir treinamento adequado para as equipes, fornecer supervisão, assistência clínica e psicológica aos funcionários e aos pacientes.

Obrigada!!

Dra Soraia Teijeiro
Psiquiatra ambulatório CRT DST- A